

SE DESTACANDO

Max Russi consolida liderança política em Mato Grosso e se torna nome forte para disputar o Governo do Estado

Presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi se destaca pelo trabalho municipalista, valorização do servidor público e atuação em todos os municípios de Mato Grosso, construindo pontes com o Executivo e ganhando respaldo para voos mais altos - **Pág. 4**



Foto: ALMT

GESTÃO E DESAFIOS

Osmar Froner afirma que não comprou votos e acusação se trata de calúnia e destaca o compromisso com a verdade para a sociedade



Fotos: Reprodução

O parlamentar detalha avanços no município e ressalta que a população vem sofrendo consequências após falsas acusações **Pág. 5**

COMBATENDO A CRIMINALIDADE

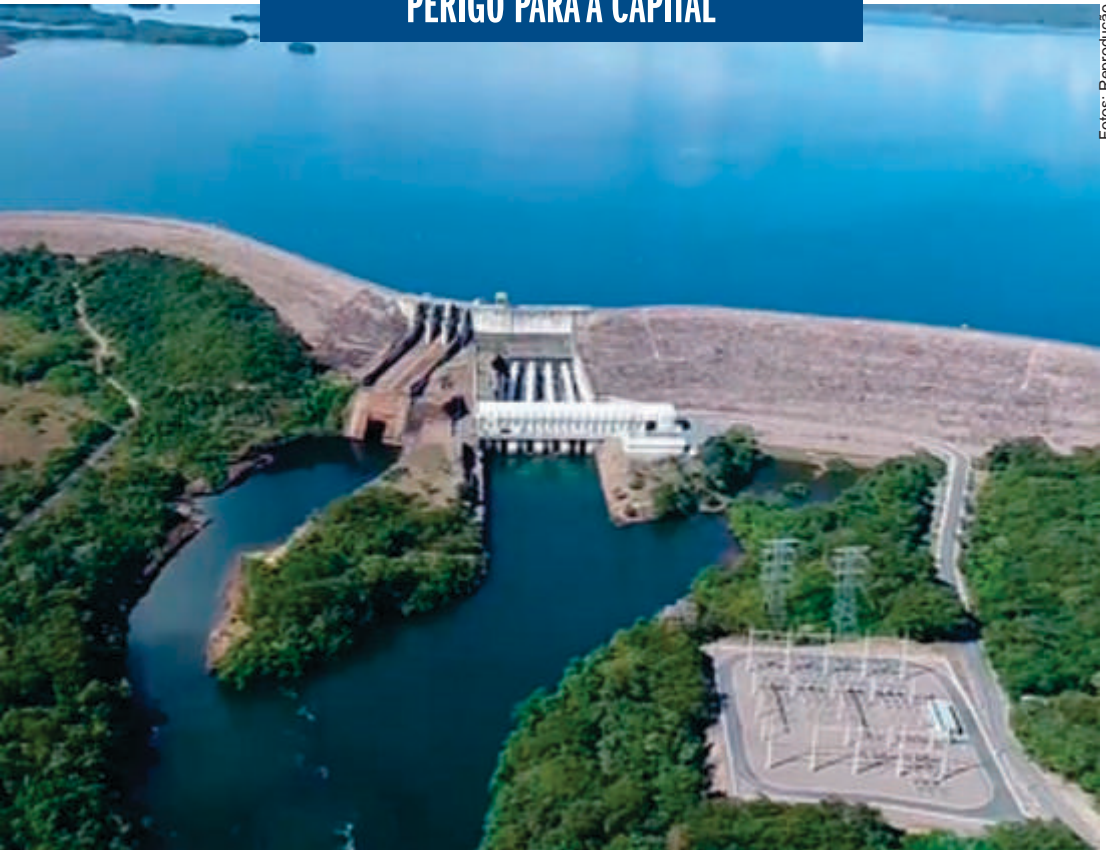
“Tolerância Zero” garante mais segurança para a população de Mato Grosso

Com o objetivo de acabar com as facções criminosas em Mato Grosso, o governador Mauro Mendes tem desempenhado um papel crucial na segurança e tranquilidade para a população **Pág. 5**



Foto: SecomMT

PERIGO PARA A CAPITAL



Fotos: Reprodução

Chuvas intensas em Mato Grosso causam alagamentos e reacendem alerta sobre barragem da Usina de Manso

As fortes chuvas que atingem o estado de Mato Grosso têm causado alagamentos em diversas cidades, resultando em significativos prejuízos financeiros para famílias que acabam perdendo móveis, casas e outros bens. Nesse cenário, a barragem da Usina Hidrelétrica do Manso, localizada em Chapada dos Guimarães, na região metropolitana de Cuiabá, foi vistoriada pela Defesa Civil. Durante a análise técnica, foi constatado que o nível do reservatório encontra-se dentro da normalidade, com altura de 282 metros em relação ao nível do mar, o que é considerado seguro. **Leia mais na página 7**

COMPROMISSO COM ELEITOR

Rafael Ranalli defende transparência e diz que vereador não é só para 'tampar buraco'

Vereador de Cuiabá critica votações secretas e defende protagonismo político da Câmara Municipal em temas de interesse público **Pág. 4**





“A ideia da Lei era até bonita: promover o respeito, valorizar os símbolos, reforçar o patriotismo no calor das partidas”

O Hino ficou no vestiário

As primeiras rodadas do Brasileirão 2025 mal começaram e já veio aquele déjà-vu de sempre: time entrando em campo, arquibancada cantando alto, fumaça da torcida no ar e, claro, o Hino Nacional! Porém, só sua “metade boa”, aquela parte que cabe na transmissão.

A Lei nº 13.413/2016 até tentou jogar com raça, exigindo a execução integral do hino antes dos jogos. Mas, no estádio, o que toca mesmo é uma versão compacta. É como ver um jogo só pelos melhores momentos: bonito, sim — mas perde o sentido do todo.

Dá até para imaginar a cena: o técnico da transmissão gritando no ponto do narrador, “Corta o hino, vai começar a escalação!”. E lá se vai mais um símbolo nacional encurtado no sacrifício, só para não bater de frente com a grade horária. E a gente aqui, batendo palma pela metade e fingindo que está tudo bem. Será mesmo que está?

A ideia da Lei era até bonita: promover o respeito, valorizar os símbolos, reforçar o patriotismo no calor das partidas. Mas entre a letra da lei e a prática no campo, tem um espaço tão grande quanto a defesa do Vasco no segundo tempo. E aí, resta a pergunta: se a gente não escuta nem o hino inteiro, será que ainda sente alguma coisa por ele?

O problema não é o tempo. Tempo tem. Se aguentamos 90 minutos de jogo truncado, com VAR, cera e acréscimos que viram novela, por que não suportar dois minutos de hino completo? A verdade é que, no fundo, o hino virou quase um protocolo burocrático. Está lá, toca um trecho, bate palminha e vida que segue.

E olha que não é por falta de beleza. Em 2002, o jornal The Guardian chamou o nosso hino de “o mais belo do mundo” — sim, do mundo! Disseram que a melodia era vibrante, a letra, poética. Aquilo que a gente ouve de qualquer jeito aqui, fez europeu ficar arrepiado. E o mais curioso é que ninguém lá foi



Foto: Imagem criada por Kleber Simioni com IA da Microsoft Design

obrigado por lei a gostar. O orgulho dos brasileiros naquele momento brotou do reconhecimento, não da regra. Emoção não se decreta, se sente.

Aliás, se é para entrar na comparação, o Hino Nacional Brasileiro é quase uma composição de Verdi. Longo, dramático, cheio de firulas melódicas — uma ópera tropical em dois tempos. Todavia, aqui, a gente parece preferir uma versão “resumida para o intervalo”, como se transformássemos uma sinfonia em jingle de campeonato. Se Verdi vivesse por aqui, se levantaria da arquibancada gritando: “Cadê o segundo ato, pô?!”

Mas o X da questão não é só desleixo, é também falta de formação. Como esperar que o hino emocione alguém que nunca teve a chance de entendê-lo?

Em um país onde a educação básica anda mais capenga que grama de estádio interiorano, muita gente simplesmente não teve contato real com o que o hino representa. E aí, impor a execução completa é como escalar um jogador que não treinou: não resolve.

No fundo, o descumprimento da lei do hino não é só uma infração burocrática, mas sim um retrato nosso. Tocamos só uma parte do hino porque só reconhecemos uma parte de nós mesmos. O resto a gente corta — por hábito, por pressa, ou por não saber exatamente onde aquilo nos leva.

E assim seguimos, ouvindo o hino pela metade, aplaudindo pela metade, sentindo pela metade. Talvez esteja na hora de repensar o jogo. Porque, às vezes, a parte que falta é justamente a que dá sentido ao todo.

Fabricio Carvalho
é Maestro e Membro da Academia Mato-Grossense de Letras (Cadeira n.º 23).
@maestrofabriciocarvalho

EDITORIAL

O feminicídio e a urgente da denúncia

O feminicídio é um dos crimes mais brutais e devastadores que uma sociedade pode testemunhar. Ele não é apenas um assassinato; é o resultado de um ciclo de violência que se perpetua contra a mulher em várias formas, desde o abuso psicológico até a violência física extrema. No Brasil, o feminicídio se tornou uma triste realidade que se espalha por todo o território, e Mato Grosso não está imune a essa tragédia social.

A cada dia, mulheres de todas as idades, origens e classes sociais continuam a ser vítimas desse crime covarde, que em muitos casos são motivados por questões de poder, controle e machismo. Os dados são alarmantes e refletem a gravidade dessa questão. Em muitos casos, o feminicídio é precedido por uma série de sinais de alerta que, se não forem percebidos e tratados adequadamente, podem resultar em tragédia. A violência doméstica, o assédio e a negligência nas políticas de proteção são fatores que contribuem diretamente para a perpetuação desse ciclo vicioso.

No entanto, é fundamental que a sociedade, os governantes e as instituições estejam cada vez mais conscientes da urgência dessa problemática. O enfrentamento do feminicídio requer, acima de tudo, um compromisso coletivo para garantir que as mulheres possam viver sem o medo constante da violência. As políticas públicas

devem ser mais efetivas, com uma rede de apoio sólida que garanta a proteção das vítimas e a punição rigorosa dos agressores. A educação e a conscientização também têm papel crucial nesse processo, ajudando a formar uma sociedade mais justa e igualitária, onde o respeito aos direitos das mulheres seja uma realidade.

Além disso, é preciso que a denúncia seja incentivada e facilitada para que as vítimas e as testemunhas de situações de violência possam agir antes que a situação se agrave. Em Mato Grosso, o Disque Denúncia é uma ferramenta importante nesse enfrentamento. O serviço funciona como um canal seguro e sigiloso para que qualquer pessoa, seja vítima ou testemunha, possa fazer a denúncia de forma anônima e receber o apoio necessário. O número é (65) 3211-4444.

O enfrentamento ao feminicídio é uma batalha de todos. A sociedade precisa agir de forma unificada, seja por meio do apoio às vítimas, da educação para prevenção ou do fortalecimento das políticas públicas de proteção. Não podemos permitir que mais mulheres percam suas vidas em nome de uma cultura de violência. O feminicídio deve ser combatido com urgência, por meio da união de esforços e da certeza de que, como sociedade, somos responsáveis pela construção de um mundo mais seguro e igualitário para todos. As vidas das mulheres importam. A luta pelo fim do feminicídio não pode esperar.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR Maykon Milas
DEPTO COMERCIAL (65) 3052-6030 ou 3052-6031
FOTOS Assessoria e divulgação
EDITOR DE ARTE Kleber Simioni
CHARGE Fred
PAUTA redacaocopopular1@gmail.com
admcopopular1@gmail.com

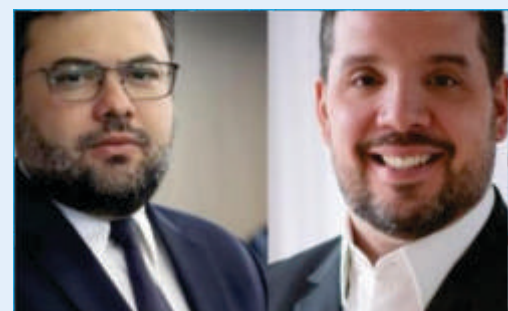


CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articuladores são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Não representam assim a opinião do Jornal.

PINGA FOGO



Nomeados juízes
Após meses de expectativa, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nomeou, nesta sexta-feira (25), os advogados Pêrsio Landim e Raphael de Freitas Arantes como juízes-membros titulares do Pleno do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT). As nomeações, que haviam sido definidas em abril e agosto do ano passado pela própria Corte Estadual, encerram um processo que vinha se arrastando desde 2023. Pêrsio Landim, que já atuava como juiz-membro substituto, assumirá a vaga de Eustáquio Inácio de Noronha Neto, enquanto Arantes ocupará o lugar deixado por Jackson Francisco Coleta Coutinho, cujo segundo biênio foi encerrado em maio de 2024. Ainda está sob análise do presidente uma nova lista tríplice, composta por José Ricardo Costa Marques Corbelino, Bruno Devesa Cintra e Marcelo Alexandre Oliveira da Silva, que disputam o cargo de juiz-membro substituto no TRE-MT.

Transporte gratuito
O prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini (PL), afirmou que a tarifa do transporte público da capital não sofrerá reajustes durante os quatro anos de sua gestão, mesmo com a aprovação da gratuidade nas passagens aos domingos. A medida foi aprovada pela Câmara de Vereadores nesta quinta-feira (24) e, segundo o prefeito, será sancionada ainda nesta semana, entrando em vigor já no dia 1º de maio — beneficiando os usuários já no primeiro domingo após essa data. Apesar da gratuidade, será necessário o uso do cartão transporte para acessar o benefício. Brunini destacou que sua gestão priorizará melhorias no sistema, buscando transformar o transporte público em uma ferramenta eficiente tanto para a inclusão social quanto para a mobilidade urbana.

Parada Gay no Pedra 90
A vereadora Baixinha Giraldele (Solidariedade) anunciou que destinará parte de suas emendas parlamentares para a realização da Parada LGBTQIAP+ no bairro Pedra 90, em Cuiabá, a partir do próximo ano. Segundo ela, a iniciativa cumpre um compromisso firmado com a comunidade local e reforça seu posicionamento em defesa da diversidade e do respeito às individualidades. “Eu olho como pessoa, como um filho de Deus qualquer”, declarou, reafirmando seu apoio à causa. A organização do evento contará com a colaboração da modelo e influenciadora digital Natasha Lopes, mulher trans bastante conhecida na região, que ficará responsável pela coordenação da parada.



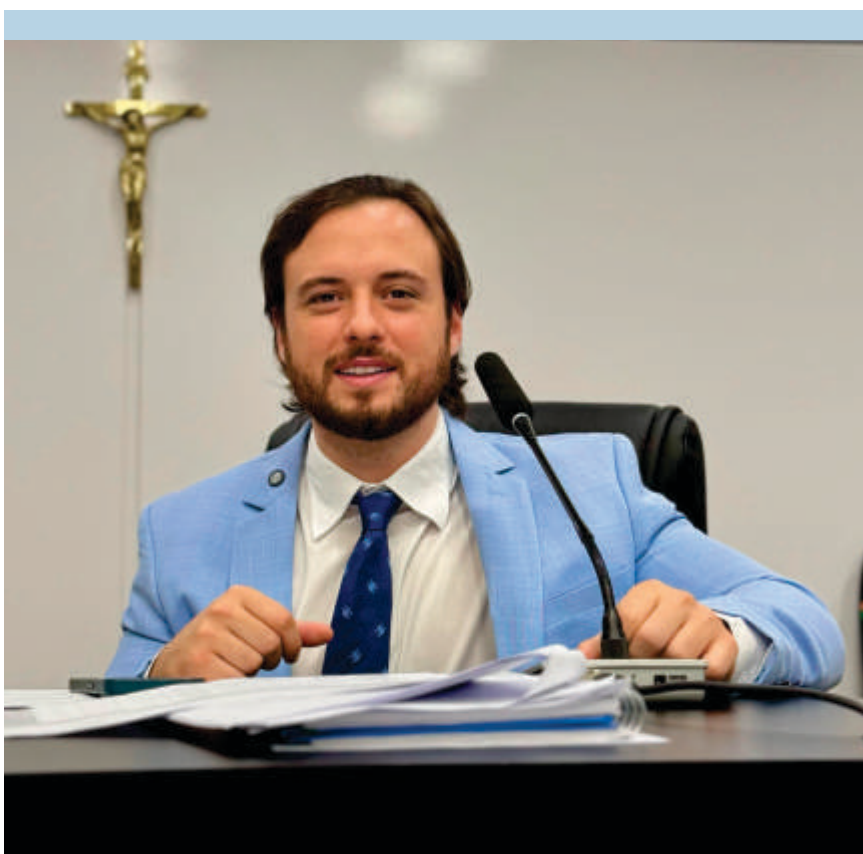
'Não existe', diz governador sobre emendas
O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União), manifestou oposição à obrigatoriedade do pagamento das emendas parlamentares de bancada e bloco, e defendeu a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) protocolada pelo Executivo estadual no Supremo Tribunal Federal (STF) para demubar a medida. A norma determina que os repasses dessas emendas sejam executados até o limite de 0,2% da receita corrente líquida do Estado, sob controle da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa. Mendes questionou a legitimidade da regra, alegando que não há uma bancada formalizada que justifique esse tipo de emenda no contexto estadual. “Não cabe essa interpretação de bancada aqui em Mato Grosso”, afirmou, classificando a norma como inconstitucional. A medida contestada trata das chamadas emendas coletivas, apresentadas por grupos de parlamentares ou lideranças partidárias para atender demandas em suas regiões.



Achou um absurdo
O prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini (PL), criticou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de intimar o ex-presidente Jair Bolsonaro enquanto ele estava internado na UTI, classificando a medida como desnecessária e desrespeitosa. Para Abílio, não haveria prejuízo em aguardar dois ou três dias até que Bolsonaro saísse do hospital, destacando que esse tipo de atitude ultrapassa os limites do bom senso e fere princípios básicos de justiça. “Não se trata de esquerda ou direita, mas de respeito ao direito e à dignidade humana”, afirmou o prefeito, acrescentando que decisões como essa podem comprometer a credibilidade do próprio processo judicial. A intimação foi autorizada após os ministros entenderem que Bolsonaro estava em plenas condições de ser citado, já que, mesmo internado, havia participado de uma live no dia anterior — o que, segundo o ministro Alexandre de Moraes, provava a possibilidade concreta de comunicação.

DANIEL MONTEIRO – VEREADOR POR CUIABÁ

Vereador afirma que não é oposição do prefeito Abílio e sim apenas um parlamentar que não depende de ninguém em seu mandato



Sobre a Secretaria Municipal de Educação, demonstrou otimismo com a chegada do novo secretário, Amaury Monge Fernandes, elogiando sua capacidade de gestão mesmo com pouco tempo no cargo. Monteiro também se posicionou contra a existência de mercadinhos dentro dos presídios, argumentando que o sistema penitenciário não deve ser espaço para comércio, e que o Estado tem condições de fornecer os itens necessários aos detentos. Por fim, reforçou seu foco na educação pública de Cuiabá, criticando a má distribuição de recursos para a manutenção das escolas e propondo a criação de um cronograma eficiente de reformas, como forma de garantir estruturas adequadas e acolhedoras para os alunos — citando, como exemplo, a situação da escola municipal no bairro Jardim Vitória.

“ A população cuiabana não vai querer saber se eu subo na tribuna e faço um discurso, uma grande oratória. A população quer resultado ”

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Centro Oeste Popular — O senhor tem tido um posicionamento bastante crítico na Câmara Municipal, sendo uma das poucas vozes que contestam o prefeito Abílio Brunini, que hoje conta com ampla maioria na Casa. O senhor se considera um vereador de oposição?
Daniel Monteiro — Não me considero de oposição, até porque, dos doze projetos que o prefeito enviou, votei a favor de onze. O único em que não votei foi porque não estava presente na sessão. Inclusive, comentei no início da legislatura, e até antes do mandato começar, que, nos seis primeiros meses, votaria a favor de tudo o que fosse positivo para a cidade. É impossível dizer que um parlamentar que vota com o Executivo seja de oposição. Agora, isso não significa que eu vá me omitir diante de erros. Fui eleito pelo povo cuiabano para defender Cuiabá, não um governo. Até porque meu partido, no primeiro turno das eleições, não estava aliado ao prefeito Abílio Brunini. Nosso relacionamento tem melhorado, mas minha independência é inegociável — meu mandato não tem dono.

Centro Oeste Popular — Recentemente, o vereador Ranalli se manifestou de forma polêmica em relação à comunidade LGBTQIAPN+, especialmente sobre eventos culturais que, segundo ele, não deveriam receber investimento público ou permitir a presença de crianças. Como o senhor avalia essas declarações? Trata-se de homofobia ou preocupação legítima com as crianças?
Daniel Monteiro — É fundamental separar as coisas. Precisamos distinguir o que são manifestações culturais e o que são exposições impróprias para crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente é claro ao proibir que crianças sejam expostas a cenas de lascívia, sexualização ou conteúdo inadequado. No entanto, não podemos confundir isso com os movimentos das minorias, com a luta da comunidade LGBTQIAPN+. Esse é um movimento legítimo de expressão e

identidade, e não há nada de errado com nenhuma orientação sexual. Do meu ponto de vista, precisamos separar o joio do trigo. O Estado tem um papel fundamental no fomento à cultura, e, se começarmos a classificar o que é ou não cultura com base em moralismo, podemos acabar promovendo censura.

Centro Oeste Popular — O senhor tem se mostrado crítico à atual gestão municipal. Qual é a sua avaliação dos primeiros 100 dias da administração do prefeito Abílio?
Daniel Monteiro — Vejo dificuldades claras, principalmente na área de gestão. Isso é natural no início de mandato, especialmente para quem nunca ocupou cargos no Executivo. O prefeito foi vereador, deputado federal, mas, até onde sei, nunca administrou uma empresa com equipe, orçamento e planejamento. Gestão exige saber montar um organograma, controlar processos, estabelecer metas. Isso não se aprende da noite para o dia. Mas, apesar das dificuldades, vejo boa vontade — e isso já é um ponto positivo.

Centro Oeste Popular — O senhor tem uma relação próxima com o grupo político do secretário estadual de Educação, Alan Porto. Como avalia a chegada de Amaury Monge Fernandes à Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá? Já foi possível perceber alguma mudança?
Daniel Monteiro — Ainda é cedo para sentir qualquer mudança, até porque o secretário Amaury ficou apenas uma semana no cargo antes de viajar, o que já estava previsto. Mas já senti que há perspectiva de melhora. Conversei com ele no quinto dia de trabalho e ele já havia identificado um problema de estrutura interna: a separação entre quem cuida da grade curricular e quem cuida do pedagógico. Isso mostra capacidade de diagnóstico e, principalmente, de gestão. Tenho confiança de que haverá melhorias, mas ainda não deu tempo para resultados concretos.

Centro Oeste Popular — A polêmica sobre os mercadinhos em presídios voltou ao debate, com votação recente na Assembleia Legislativa contrária ao projeto que visava fechar essas unidades. Qual sua posição sobre esse tema?
Daniel Monteiro — Como advogado criminalista e cidadão, sou totalmente contra mercadinhos dentro dos presídios. Cadeia não é lugar de comércio, é lugar de cumprimento de pena. A Lei de Execução Penal (LEP) é clara: só em casos de omissão do Estado é que esses comércios podem existir para suprir necessidades básicas. No entanto, Mato Grosso é um estado fiscalmente organizado e tem todas as condições de fornecer esses produtos. Portanto, os mercadinhos perdem a justificativa. Sobre a votação, acredito que todos os parlamentares têm o direito de votar dentro das regras regimentais, mas, pessoalmente, sou contra o voto secreto — penso que o voto deve ser público e transparente.

Centro Oeste Popular — Seu mandato tem foco na educação. Há denúncias sobre a situação precária de escolas, como uma, no bairro Jardim Vitória, com telhado, paredes e muros danificados. Que medidas devem ser tomadas para resolver esse tipo de problema?
Daniel Monteiro — Quando falamos em educação, falamos também da estrutura física das escolas, que influencia diretamente no aprendizado e na autoestima dos alunos. É fundamental que as crianças e jovens se sintam bem ao entrar na escola. Vejo que o principal problema hoje é a má distribuição de recursos para manutenção das unidades. A Secretaria não consegue, sozinha, atender todas as demandas de reparos pequenos e médios. Por isso, defendo o envio de recursos diretamente às escolas e a criação de um cronograma de reformas. Isso evitaria atrasos, como os que ocorreram no início do ano letivo.

SE DESTACANDO

Max Russi consolida liderança política em Mato Grosso e se torna nome forte para disputar o Governo do Estado

Presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi se destaca pelo trabalho municipalista, valorização do servidor público e atuação em todos os municípios de Mato Grosso, construindo pontes com o Executivo e ganhando respaldo para voos mais altos

■ | Lucas Leite | Da Redação

Em um cenário político marcado pela busca por eficiência administrativa, proximidade com a população e capacidade de diálogo entre os poderes, o deputado estadual Max Russi tem se destacado como uma das lideranças mais influentes de Mato Grosso. Presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), Russi tem atuado de forma intensa nos 141 municípios do estado, reforçando sua imagem como um político municipalista, conciliador e eficiente.

A atuação do parlamentar vai além da presidência da Casa de Leis. Max tem sido protagonista de importantes articulações políticas e institucionais, fortalecendo a relação da Assembleia com o Executivo e com os demais poderes. Sua presença constante no interior do estado e o olhar atento às demandas regionais o tornaram uma liderança respeitada, inclusive por seus adversários políticos.

Max Russi, com seu estilo sereno e postura agregadora, caiu nas graças de figuras influentes da política mato-grossense, como a primeira-dama Virginia Mendes e o próprio governador Mauro Mendes. A proximidade entre eles tem rendido frutos importantes para o desenvolvimento do estado, com políticas públicas efetivas, projetos conjuntos e ações voltadas para áreas cruciais como saúde, educação, assistência social e infraestrutura.

Max Russi tem percorrido todos os cantos de Mato Grosso. Não é exagero dizer que, nos últimos anos, poucos deputados estaduais estiveram tão presentes nos municípios quanto ele. Essa presença não é apenas simbólica — ela se traduz em apoio efetivo para obras, programas sociais, melhorias na saúde básica, repasses de recursos e diálogo direto com prefeitos e lideranças locais.

A filosofia do deputado é clara: “Quem está no interior sente na pele a ausência do Estado. E é por isso que minha prioridade é estar presente, ouvir, entender e levar soluções”. Essa postura o consolidou como um verdadeiro re-



A atuação do parlamentar vai além da presidência da Casa de Leis. Max tem sido protagonista de importantes articulações políticas e institucionais, fortalecendo a relação da Assembleia com o Executivo e com os demais poderes

presentante das bases, com forte respaldo popular em regiões diversas, do Araguaia ao Norte do estado, passando pelo Médio-Norte, Sul e Pantanal mato-grossense.

O resultado dessa atuação é visível. Municípios pequenos e médios têm encontrado em Max Russi um interlocutor direto junto ao governo do estado e aos órgãos estaduais. Ele tem articulado convênios, garantido investimentos e cobrado celeridade em obras paradas — sempre com foco em resultados práticos.

Outra marca da gestão de Max Russi à frente da ALMT é a valorização dos servidores públicos. Ele tem defendido a qualificação constante do funcionalismo, o diálogo permanente com os sindicatos e a busca por condições dignas de trabalho para quem presta serviço à população.

Na área da saúde, Max foi um dos maiores defensores do fortalecimento dos consórcios intermunicipais, que têm sido fundamentais para a regionalização da assistência médica. Ele também foi um articulador importante para garantir recursos extras ao sistema de saúde durante a pandemia de Covid-19 e, mais recentemente, na recomposição dos orçamentos hospitalares.

Na educação, apoiou projetos que visam melhorar a infraestrutura escolar e garantir a merenda de qualidade, além de defender pautas ligadas à valorização dos professores e inclusão de tecnologias no ensino público.

Apesar de manter uma relação de confiança e lealdade com o governador Mauro Mendes e com a primeira-dama Virginia Mendes, Max Russi atua com a responsabilidade de um chefe de poder. Ele tem sabido equilibrar a parceria com a independência institucional, sem abrir mão de fiscalizar, debater e, quando necessário, ajustar rumos de projetos vindos do Executivo.

Esse equilíbrio tem rendido à Assembleia um protagonismo renovado, com sessões produtivas, debates relevantes e uma pauta voltada para os grandes desafios de Mato Grosso. Max tem estimulado a transparência, a participação popular e a modernização da gestão legislativa.

“Governar é construir juntos. É entender que os poderes são harmônicos e autônomos, mas precisam atuar em parceria pelo bem comum”, costuma dizer o presidente da Assembleia.

Nome forte para 2026

Com um trabalho consolidado e crescente reconhecimento público, Max Russi começa a despontar como um nome viável para concorrer a cargos majoritários em 2026. Seja como candidato à reeleição para a presidência da ALMT, ao Senado ou até mesmo ao Governo do Estado, o deputado tem hoje capital político suficiente para estar no centro das articulações.

Fontes próximas ao Palácio Paiaguás indicam que o nome de Russi é bem visto por se-

tores influentes do governo e da sociedade civil. A primeira-dama Virginia Mendes já teria, inclusive, feito elogios públicos à atuação do deputado, destacando sua lealdade, capacidade de articulação e sensibilidade social — características que se tornam cada vez mais valorizadas em tempos de polarização e desgaste político.

A própria postura discreta de Max quanto ao futuro eleitoral revela maturidade. Ele evita comentar abertamente sobre candidaturas, preferindo destacar que seu foco atual está em concluir com responsabilidade seu mandato e seguir prestando serviço aos municípios.

Projetos de impacto e liderança respeitada

Entre os projetos de maior impacto encabeçados ou apoiados por Max Russi estão:

- A ampliação do programa Ser Família, idealizado por Virginia Mendes e apoiado pela ALMT, que leva apoio alimentar, educacional e de renda a famílias vulneráveis;

- Fortalecimento do municipalismo, com emendas parlamentares impositivas distribuídas de forma equilibrada para atender prefeituras e câmaras municipais;

- Incentivo ao empreendedorismo e à agricultura familiar, com atenção especial aos pequenos produtores e ações de regularização fundiária;

- Criação de políticas públicas voltadas à juventude e à primeira infância, promovendo integração entre secretarias e municípios;

- Modernização do Legislativo estadual, com investimentos em tecnologia, transparência e capacitação dos servidores da Assembleia.

Além disso, Max tem se destacado pela condução respeitosa dos trabalhos legislativos, garantindo espaço para a oposição e para o debate democrático — algo fundamental para a credibilidade do Parlamento.

Um líder em ascensão

Max Russi é, hoje, mais do que o presidente de um dos poderes mais importantes do estado. É um líder político que soube, com trabalho, diálogo e respeito à população, construir uma trajetória sólida, sem escândalos, com entrega de resultados e uma imagem pública em ascensão.

A crescente confiança que ele conquista em diferentes segmentos sociais — prefeitos, vereadores, servidores, movimentos sociais e empresariado — é resultado direto de sua forma de fazer política: próxima, resolutive e humana.

Seja qual for o caminho que escolher em 2026, Max já tem um legado em construção, e tudo indica que o deputado-presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso ainda vai ser protagonista de capítulos importantes da história política recente do estado.

DESAFIOS

Julio Campos aborda futuro político de Mato Grosso e crise da Santa Casa de Cuiabá

Senador discute a crise na saúde em Cuiabá, defende permanência da Santa Casa e projeta candidatura própria do União Brasil nas próximas eleições

■ | Ana Maria Brandão | Da Redação

Em entrevista concedida nesta semana, o senador Julio Campos (União Brasil) abordou temas centrais para o futuro político e administrativo de Mato Grosso. Entre os principais assuntos, destacaram-se a situação da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, a destinação de recursos para os municípios da Baixada Cuiabana e as articulações internas do União Brasil com foco nas eleições de 2026.

O parlamentar comentou a destinação de R\$ 1 milhão em emendas parlamentares para a capital, explicando que os critérios utilizados para definir os municípios contemplados consideram o desempenho político nas urnas. Ele lembrou que, no ano anterior, o repasse foi feito à gestão do então prefeito Emanuel Pinheiro, e que, neste ano, os recursos foram destinados à administração do atual prefeito, Abílio Júnior. Segundo ele, a prioridade continua sendo os municípios onde sua atuação política é mais presente, como Cuiabá, Várzea Grande, Poconé, Livramento, Santo Antônio do Leverger, Rosário Oeste, Nobres e outras cidades da região.

Ao comentar a crise enfrentada pela Santa Casa, Julio Campos destacou os esforços para evitar o fechamento definitivo da instituição, que acumula uma dívida trabalhista superior a R\$ 25 milhões. Segundo o senador, o prefeito Abílio já solicitou apoio à Assembleia Legislativa e ao governo do estado para viabilizar a aquisição do prédio — já equipado — e dar continuidade aos atendimentos de saúde. Ele informou que houve uma reunião com o governador para discutir a possibilidade de um aporte financeiro que viabilize a compra. Ressaltou ainda que o imóvel possui tombamento histórico, o que exige atenção especial durante o processo.

Durante a entrevista, Campos mencionou as divergências entre os deputados estaduais e o Conselho Estadual de Saúde quanto à continuidade da Santa Casa. Enquanto o Conselho defende que o Hospital Central pode absorver as demandas, parlamentares apontam que áreas sensíveis, como oncologia infantil, não contarão

com a mesma estrutura e qualidade em outras unidades de saúde. Segundo o senador, a situação ainda está em debate, mas há uma mobilização significativa para manter o hospital funcionando, mesmo sob nova gestão.

No campo político, Julio Campos afirmou que o União Brasil pretende lançar candidaturas próprias tanto para o governo do estado quanto para o Senado Federal em 2026. Destacou que o partido possui estrutura, nomes competitivos e experiência para disputar com independência, mas não descarta composições estratégicas no futuro. Questionado sobre uma possível reedição da aliança com o PL, como ocorreu em 2022, foi enfático ao dizer que não há interesse, neste momento, em retomar essa parceria. Para ele, cada partido tem seu projeto e deve seguir caminhos distintos, inclusive no cenário nacional.

O senador também comentou a possibilidade de secretários estaduais se candidatarem nas próximas eleições, classificando o movimento como natural dentro da democracia. Defendeu que todos os interessados e preparados devem ter espaço no processo político, deixando que o eleitorado faça sua escolha nas urnas. Segundo ele, o engajamento de gestores públicos na política é positivo e pode enriquecer os debates.

Por fim, Julio Campos abordou a atuação da Assembleia Legislativa na fiscalização de grandes obras em andamento no estado, como o BRT da Baixada Cuiabana. Ele explicou que, com a nova Mesa Diretora, foi criado o programa “Fiscaliza Mato Grosso”, com o objetivo de fortalecer as comissões técnicas da Casa e garantir maior transparência na execução dos contratos e no cumprimento dos prazos das obras públicas.

Com um discurso firme e articulado, o senador reafirma sua posição como uma das principais lideranças políticas do estado e deixa claro que sua atuação seguirá voltada para o desenvolvimento regional e para a preparação do União Brasil diante dos desafios eleitorais que se aproximam.

COMPROMISSO COM ELEITOR

Rafael Ranalli defende transparência e diz que vereador não é só para 'tampar buraco'

Vereador de Cuiabá critica votações secretas e defende protagonismo político da Câmara Municipal em temas de interesse público

■ | Lucas Leite | Da Redação

Em pronunciamento contundente, o vereador Rafael Ranalli reafirmou seu compromisso com a transparência, o debate público e a valorização do papel do vereador como agente político ativo, e não apenas como executor de demandas pontuais. Durante sua fala, Ranalli criticou a ideia de que os vereadores deveriam apenas cumprir funções básicas como “tampar buracos”, defendendo que sua atuação deve ir muito além, abordando temas sociais, estruturais e até mesmo polêmicos.

“Tudo vai se discutir nessa casa. Porque o eleitor quer sim que se discuta. Se não, daqui a pouco ninguém sabe o que o seu vereador faz, o que o seu vereador vota”, destacou o parlamentar.

Ranalli ainda fez críticas ao modelo de votação secreta que ainda persiste em algumas casas legislativas, como a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, especialmente em temas delicados como vetos do Executivo. “O principal compromisso do parlamentar não é para o Poder Executivo, é para o seu eleitor. Ele deve satisfação primeiro ao seu eleitor”, afirmou.

Ele também pontuou que o aumento da atuação de órgãos como a CEMOB (Central de Monitoramento de Mobilidade Urbana) e o PURB (Plano Urbanístico de Cuiabá) implica em custos indiretos ao município, o que, segundo ele, deve ser considerado em qualquer nova regulamentação ou expansão de ações públicas.

Ranalli também respondeu sobre possíveis atritos entre o Legislativo municipal e o estadual, reforçando que, para ele, a discussão é sempre positiva quando ocorre com foco na população. “Essa discus-



são é salutar. A população vive em cima de rede social, quer se sentir representada. Ou concorda ou não concorda, mas quer ver o vereador se posicionar”.

Ao ser questionado sobre seu envolvimento em mobilizações cristãs em apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro, Ranalli confirmou sua participação pessoal em orações com a família. “Eu sou cristão, oro com minha família todo dia, e a gente inclui o presidente Bolsonaro nas orações”, disse. Ele ainda mencionou a relevância do ex-presidente no cenário político atual, afirmando que “gostando ou não, esse embate entre esquerda e direita fomenta o interesse da população pela política”.

Por fim, Ranalli reiterou seu posicionamento em favor da votação aberta na Câmara Municipal, defendendo que cada vereador deve ter coragem para assumir suas decisões perante o público. “Todas as votações eu procuro me posicionar. Cada vereador tem a sua convicção, e principalmente, a satisfação que deve ao seu eleitorado”.

COMBATENDO A CRIMINALIDADE

“Tolerância Zero” garante mais segurança para a população de Mato Grosso

Com o objetivo de acabar com as facções criminosas em Mato Grosso, o governador Mauro Mendes tem desempenhado um papel crucial na segurança e tranquilidade para a população

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

Desde a criação do Programa Tolerância Zero Contra Facções Criminosas, em novembro de 2024, pela Polícia Militar de Mato Grosso, houve um aumento expressivo de 2.039% no número de Termos Circunstanciados de Ocorrência (TCOs) no estado. Em novembro e dezembro de 2023, foram registrados 82 TCOs, mas no início de 2025, o número saltou para 1.754. Os TCOs são documentos que registram crimes de menor potencial ofensivo, contribuindo para a agilidade no trabalho das equipes policiais e sua mobilidade.

O lançamento do programa “Tolerância Zero” pelo governador Mauro Mendes, no dia 25 de novembro de 2024, faz parte de um pacote de medidas integradas para intensificar as ações de segurança pública em Mato Grosso. O objetivo do programa é combater o crime organizado e proteger os cidadãos. Como parte desse pacote, foi criada a Secretaria de Estado de Justiça (Sejus), que será separada da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp). A Sejus será responsável pelos sistemas penitenciário e socioeducativo, além da política estadual sobre drogas.

O delegado Vitor Hugo Bruzulato foi nomeado para comandar a nova pasta, enquanto o policial penal federal André Fernandes Ferreira ocupará o cargo de secretário adjunto de Administração Penitenciária.



O lançamento do programa “Tolerância Zero” pelo governador Mauro Mendes, no dia 25 de novembro de 2024, faz parte de um pacote de medidas integradas para intensificar as ações de segurança pública em Mato Grosso

Outra medida importante foi à criação do Centro de Monitoramento Externo do Sistema Penitenciário, que utilizará câmeras do programa Vigia Mais MT para monitorar as penitenciárias do estado, com acompanhamento do setor de inteligência da Sesp. Além disso, o programa inclui a criação das Coordenadorias de Combate ao Crime Organizado e de Recuperação de Ativos da Polícia Civil, além da implementação de quatro novas delegacias especializadas em Cuiabá, Cáceres, Sinop e Lucas do Rio Verde.

Desde o início do programa, os agentes têm desempenhado um papel crucial no enfrentamento ao crime. Em quatro meses de operação, foram registradas 3.350 prisões em flagrante por diversos crimes e 1.909 ocorrências de tráfico de drogas em todo o estado. Além disso, foram cumpridos 786 mandados de prisão contra foragidos da Justiça. O aumento da presença policial e da ação das forças de segurança também resultou em uma redução significativa em outros tipos de crimes. No ano de 2024, os roubos de cargas de grãos e outros produtos transportados caí-

ram 41%, de 143 para 85 ocorrências, e os furtos diminuíram 18%, passando de 202 para 166 casos. Os crimes de homicídio doloso caíram de 1001 para 885; roubo seguido de morte caiu de 45 para 20. Os dados constam com as informações de 2013 a 2024.

No ano anterior foram realizadas cerca de 218 operações integradas, garantindo um aumento de 67% em relação a 2023, quando ocorreram 130 ações. As operações receberam investimentos de R\$ 14,2 milhões no ano passado. Em contrapartida, as operações integradas são realizadas de maneira coordenada entre a Polícia Militar, Polícia Civil e outras forças de segurança. Elas foram ampliadas desde a pandemia de Covid-19, quando o número de operações começou a crescer, passando de 54 em 2020 para 218 em 2024, um aumento de 124% em relação a 2019.

Algumas operações de destaque incluem a “Mancha Criminal”, realizada desde maio de 2024 em Alto Araguaia, focada no combate a homicídios e tráfico de drogas, e a operação “Voluntas Legis”, deflagrada em Barra do Bugres com o objetivo de combater crimes violentos. Além disso, a operação “Metrópole Segura” continua em andamento em Cuiabá e Várzea Grande, e a operação “Vitae” segue em Sorriso desde janeiro de 2023.

A atuação das forças de segurança do estado tem sido reconhecida também por executivos da Bayer, que elogiaram as estratégias de inteligência e investigação adotadas pelas autoridades de Mato Grosso. Em visita à Sesp, o diretor de Segurança Corporativa da empresa, Daniel Miranda, destacou o sucesso das ações coordenadas, mencionando que Mato Grosso é o estado com o menor índice de roubos registrado pela empresa em suas operações no Brasil. A Bayer, que possui 11 unidades em Mato Grosso, transporta R\$ 15,8 bilhões em produtos no estado nos últimos quatro anos, registrando apenas uma ocorrência de roubo em 2022.

Os dados desta matéria foram retirados no site da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp).

GESTÃO E DESAFIOS

Osmar Froner afirma que não comprou votos e acusação se trata de calúnia e destaca o compromisso com a verdade para a sociedade

O parlamentar detalha avanços no município e ressalta que a população vem sofrendo consequências após falsas acusações

■ I Ana Maria Brandão | Da Redação

Recentemente, o **prefeito de Chapada dos Guimarães, Osmar Froner (União)**, se manifestou sobre o processo de investigação que envolve sua reeleição. O caso, que trata de abuso de poder econômico, tem gerado polêmica na cidade, especialmente após a imprensa ter tido acesso a informações sigilosas. No entanto, Froner se mostrou confiante e tranquilo, defendendo sua gestão e afirmando que as acusações são infundadas.

"Ganhei a eleição com uma grande diferença de votos, mais de 5 mil à frente. Não houve compra de votos, nosso trabalho é transparente e tenho certeza de que a Justiça vai comprovar isso", afirmou o prefeito, que também mencionou os impactos negativos da situação na imagem da cidade e no desenvolvimento econômico local. Vale ressaltar que Froner tem uma audiência marcada na Justiça Eleitoral de Chapada dos Guimarães para o dia 16 de maio, quando deverá responder às acusações.

Em sua gestão, o prefeito destaca o crescimento notável de Chapada dos Guimarães, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19 e pela crise econômica. Outro ponto importante mencionado foi as dificuldades financeiras enfrentadas pela cidade devido a mudanças nos repasses do governo estadual. Chapada dos Guimarães perdeu aproximadamente R\$ 1,7 milhão por ano devido a alterações no sistema de repasse de recursos, o que gerou impactos na manutenção da malha viária do município. Com 3.300 quilômetros de estradas não pavimentadas, a cidade enfrenta sérios desafios logísticos, exigindo um remanejamento constante de receitas.

Apesar dessa perda, o prefeito elogiou a iniciativa do governo estadual de oferecer uma compensação por meio do fundo de transporte, embora o valor ainda seja insuficiente para cobrir as necessidades do município.



Froner também demonstrou otimismo em relação ao trabalho conjunto com a Assembleia Legislativa. Durante reuniões, o prefeito seguiu o apoio dos deputados para garantir uma solução para os municípios que enfrentaram perdas com as mudanças no sistema de repasse de recursos.

Sobre o futuro da cidade, o prefeito expressou confiança de que Chapada dos Guimarães continuará seu caminho de crescimento e desenvolvimento. Em entrevista, afirmou que o trabalho vai continuar, com foco em melhorar a qualidade de vida da população e garantir que os projetos em andamento tragam benefícios reais.

A pandemia, um dos maiores desafios enfrentados pela cidade, deixou marcas econômicas, mas também serviu para reforçar o compromisso de Froner com a gestão eficiente. Segundo ele, a recuperação de Chapada foi possível devido ao empenho de todos os setores administrativos, com destaque para o uso estratégico de emendas parlamentares, que têm sido fundamentais para viabilizar investimentos em infraestrutura e outras áreas essenciais.

Por fim, o prefeito reiterou a importância de manter uma gestão transparente, capaz de resistir a pressões externas e focada nas necessidades da população.

Com a confiança renovada pela população e um plano de ação claro, Chapada dos Guimarães se prepara para enfrentar os próximos desafios e continuar avançando em sua jornada de desenvolvimento.

SOLUÇÕES MUNICIPAIS

Bortolin cobra recomposição do FETAB e reforça impacto em cidades de menor porte

O presidente da AMM discute a redução de repasses para municípios e projetos estratégicos como o Ferrogrão

■ I Ana Maria Brandão | Da Redação

O presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), Leonardo Bortolin, destacou as perdas financeiras que os municípios de Mato Grosso vêm enfrentando com a redução dos repasses do FETAB — um fundo essencial para a manutenção de estradas e pontes no estado. Embora o governo tenha realizado uma recomposição parcial dos valores, Bortolin alertou que muitos municípios ainda sofrem com a queda nos recursos.

O presidente explicou que, para cidades como Araguaína e Luciara, perdas que variam entre R\$ 20 mil e R\$ 50 mil podem causar impactos significativos. Esses valores são fundamentais para a manutenção de máquinas e a aquisição de insumos essenciais ao funcionamento adequado dessas localidades. A AMM já apresentou esses dados à Assembleia Legislativa, e Bortolin acredita que a situação poderá ser resolvida em breve, com o apoio dos deputados estaduais e do governo.

Em 2023, a Assembleia Legislativa e a Procuradoria do Estado conseguiram garantir o repasse do FETAB até o final do ano, após o fundo ter sido declarado inconstitucional pelo Tribunal de Justiça. A partir deste ano, os recursos passaram a ser redistribuídos por meio do modelo fundo a fundo, mas ainda são necessários ajustes na legislação para assegurar uma recomposição mais eficiente — especialmente para os municípios de menor porte.

Além das questões financeiras, Bortolin também abordou a importância de projetos estratégicos, como o Ferrogrão — ferrovia que visa ligar Mato Grosso ao porto de Mirirituba, no Pará. Para o presidente da AMM, a ferrovia será crucial para a economia do estado, permitindo o escoamento da produção agropecuária de forma mais eficiente. Ele também destacou que a malha ferroviária brasileira está bastante



defasada, e que o Ferrogrão conectará o estado aos principais centros consumidores e exportadores, representando um avanço econômico significativo para a região.

Bortolin ainda expressou preocupação em relação à moratória da soja — medida que impede a comercialização do grão em determinadas áreas devido a questões ambientais. Segundo ele, apesar de se apresentar como uma bandeira ambiental, a moratória atende, na verdade, a interesses mercadológicos, prejudicando a economia de Mato Grosso, onde a soja é uma das principais fontes de receita. Ressaltou que o impacto da medida é considerável, afetando diretamente 98 municípios cuja economia depende da soja, o que compromete o crescimento local e regional.

Outro tema abordado foi a redemarcação de divisas, questão que afeta diversos municípios de Mato Grosso. Bortolin defendeu a necessidade de revisão das fronteiras territoriais, especialmente em áreas como Primavera do Leste, onde disputas sobre os limites municipais têm gerado conflitos administrativos.

Com foco na busca de soluções para os problemas financeiros e logísticos dos municípios, Leonardo Bortolin segue como uma das principais vozes na defesa do desenvolvimento e das necessidades dos prefeitos mato-grossenses. A AMM continuará atuando para garantir que os municípios recebam os recursos necessários e que projetos estratégicos, como o Ferrogrão, se tornem realidade para o estado.



Giuliana Altimari

65 9.9641-0281
giu.megapop@gmail.com

Frases **Wô Niné** como uma grande roda está sempre em movimento.



O aniversário da megaempresária Idê Guimarães reuniu na capital de São Paulo algumas celebridades e parte da sociedade cuiabana. Marcelo Camargo filho de Hebe Camargo, Zilda Zompero, a primeira-dama do estado Virgínia Mendes, o apresentador Sávio Pereira que fez a cobertura completa do evento, o aniversário foi um sucesso a coluna deixa os parabéns.



FAÇA UMA DOAÇÃO
APOIE, PARTICIPE E COLABORE!

 **PIX**
E-mail: cuiaba@apaemt.org.br
CNPJ: 03.488.590/0001-31

HA 57 ANOS, a APAE de Cuiabá atende alunos que necessitam de cuidados especiais, amor e carinho.
INFORMAÇÕES 65 3322-8853



PERIGO PARA A CAPITAL

Chuvvas intensas em Mato Grosso causam alagamentos e reacendem alerta sobre barragem da Usina de Manso

Mesmo com o reservatório operando dentro dos níveis de segurança, 40 cidades do estado estão sob risco de inundações; especialistas reforçam necessidade de vigilância constante sobre a barragem

Ana Carolina Guerra | Da Redação

As fortes chuvas que atingem o estado de Mato Grosso têm causado alagamentos em diversas cidades, resultando em significativos prejuízos financeiros para famílias que acabam perdendo móveis, casas e outros bens. Nesse cenário, a barragem da Usina Hidrelétrica do Manso, localizada em Chapada dos Guimarães, na região metropolitana de Cuiabá, foi vistoriada pela Defesa Civil. Durante a análise técnica, foi constatado que o nível do reservatório encontra-se dentro da normalidade, com altura de 282 metros em relação ao nível do mar, o que é considerado seguro.

A capacidade máxima operacional da usina é de 287 metros, segundo a Polícia Civil. Atualmente, a usina opera com 25% de sua capacidade, com apenas uma das quatro turbinas em funcionamento. A vistoria realizada pela equipe técnica confirmou que não há risco de transbordamento ou rompimento da barragem, não representando perigo para a população da região.

Apesar das recentes chuvas, o reservatório apresenta uma situação mais estável do que no ano anterior, quando, durante o período de estiagem, a usina operava com apenas 19% de sua capacidade total. A potência máxima da Usina de Manso é de 210 megawatts, mas a produção média atual é de 40 megawatts. Informações divulgadas pela Furnas Centrais Elétricas indicam que o nível do reservatório está em 279,46 metros, o que corresponde a 14,63% do volume total.

A Usina de Manso foi construída em parceria com a iniciativa privada e está situada no Rio Manso, principal afluente do Rio Cuiabá. Com potência instalada de 210 MW, a usina foi projetada com foco no conceito de usos múltiplos do reservatório e da água. Entre os benefícios dessa abordagem está a regularização dos

Fotos: Reprodução



A Usina de Manso foi construída em parceria com a iniciativa privada e está situada no Rio Manso, principal afluente do Rio Cuiabá

ciclos de cheias e secas do Rio Cuiabá, o que contribui para a redução dos danos socioeconômicos causados por eventos extremos.

Não é possível afirmar com certeza se a barragem da Usina de Manso transbordará em decorrência das chuvas intensas previstas para 2025. Contudo, há preocupação quanto ao impacto das precipitações no nível do Rio Cuiabá, uma vez que o controle da vazão promovido pela barragem não influencia diretamente as chuvas nas regiões de Nobres e Rosário Oeste, que também fazem parte da bacia do Rio Cuiabá e sofrem com inundações frequentes.

Em 22 de abril de 2025, o nível da represa de Manso atingiu 96,96% do volume útil, com a água marcando 286,75 metros em relação ao nível médio do mar. No dia 20 de abril, a usina gerou 3.079,20 MWh. Ainda

assim, especialistas ressaltam que, embora a barragem contribua para a gestão das cheias, ela não impede que chuvas intensas causem inundações em cidades localizadas ao longo da bacia hidrográfica do Rio Cuiabá. Um exemplo histórico foi registrado em 1974, quando a cidade sofreu com uma grande enchente.

A operação da barragem permite ajustes na vazão das águas do Rio Cuiabá e do Rio Coxipó, mas essa ação é independente das chuvas que ocorrem diretamente na região. Um levantamento técnico elaborado pela Casa Civil do governo federal em 2023 apontou que 1.900 cidades brasileiras podem ser afetadas por inundações em caso de precipitações pluviométricas de grande volume. No estado de Mato Grosso, 40 municípios integram a lista de locais com risco potencial de alagamentos, com base em dados sobre ocorrências históricas de desastres naturais, número de desalojados, áreas de risco e quantidade de dias chuvosos.

Em relação à capital mato-grossense, o geólogo Sinvaldo Gomes, presidente do Sindicato dos Geólogos de Mato Grosso (Singemat/MT), destacou que, além das chuvas, o rompimento da barragem de Manso também representa um risco, ainda que considerado remoto. O alerta foi feito inicialmente por ele na Câmara de Cuiabá, logo após o desastre de Brumadinho, em Minas Gerais. Na ocasião, enquanto conselheiro do CREA-MT, ressaltou os impactos letais e destrutivos que acidentes em barragens podem causar, tanto no Brasil quanto no exterior.

Desde então, o geólogo vem reiterando a necessidade de vigilância constante, mesmo com o monitoramento rigoroso realizado diariamente por engenheiros capacitados que atuam na Usina de Manso. Ele afirma que todas as medidas preventivas estão sendo tomadas, o que reforça a segurança da estrutura. No entanto, lembra que, apesar do trabalho técnico eficiente, a possibilidade de acidentes nunca pode ser totalmente descartada — o que reforça a importância de manter protocolos de segurança e fiscalização constantes.

O relatório da Casa Civil, por sua vez, é direcionado ao período chuvoso e não trata diretamente das barragens. O documento sugere a implementação de empreendimentos voltados à prevenção de desastres naturais, dada a quantidade significativa de municípios vulneráveis às chuvas intensas.

QUAL SERÁ O DESTINO?

Hospital Santa Casa corre o risco de fechar e parlamentares alertam sobre o prejuízo que pode causar a sociedade cuiabana

Fechamento da unidade hospitalar gera impasse entre governo, parlamentares e população diante da transferência de serviços para o novo Hospital Central de Cuiabá, administrado pelo Albert Einstein

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Com a inauguração do novo Hospital Central de Cuiabá, administrado pelo Hospital Albert Einstein, a saúde pública de Mato Grosso enfrenta uma possível reconfiguração, que poderá culminar no fechamento do Hospital Estadual Santa Casa. A medida tem gerado controvérsias e resistência por parte da população e de parlamentares, que consideram a unidade hospitalar essencial para o atendimento em todo o estado, especialmente de crianças em tratamento intensivo.

A Santa Casa de Cuiabá oferece uma ampla gama de serviços de saúde, que vão desde a atenção de média à alta complexidade, abrangendo especialidades como cardiologia, cirurgia geral e pediátrica, clínica geral, fisioterapia, fonoaudiologia e hemoterapia. Com foco em pediatria, a unidade disponibiliza pronto-atendimento, ambulatório e internação, sendo considerada um importante pilar da rede pública de saúde em Mato Grosso.

Durante a pandemia de Covid-19, a unidade foi uma das principais referências no combate ao vírus no estado, atendendo mais de 127 mil pacientes. Chegou a manter 80 leitos de UTI dedicados à Covid-19 e, nesse período, limitou-se à realização de cirurgias de urgência e emergências, mantendo ainda os atendimentos oncológicos e nefrológicos em áreas isoladas da ala Covid. As cirurgias eletivas ficaram suspensas, conforme orientação do Ministério da Saúde.

A retomada parcial da normalidade ocorreu em 15 de junho de 2022, quando voltou a realizar cirurgias eletivas e restabeleceu o flu-

Fotos: Reprodução



A retomada parcial da normalidade ocorreu em 15 de junho de 2022, quando voltou a realizar cirurgias eletivas e restabeleceu o fluxo de atendimentos

xo de atendimentos. Desde então, foram registrados mais de 120 mil atendimentos ambulatoriais, 6.402 internações, 3.003 cirurgias eletivas e 2.663 cirurgias de urgência.

Recentemente, o governador Mauro Mendes (União) informou que a transferência dos serviços da Santa Casa para o novo Hospital Central já estava prevista desde que o Estado assumiu a gestão da unidade, em 2020. A efetivação da mudança está condicionada à conclusão das obras do novo hospital, enquanto a definição sobre o destino da estrutura física da Santa Casa segue em análise.

Parlamentares, no entanto, têm se posicionado contrários ao encerramento das atividades da Santa Casa. O deputado esta-

dual e médico Lúdio Cabral (PT) ressaltou que a instituição oferece serviços que não serão contemplados pelo Hospital Central, sendo fundamental para o tratamento de centenas de crianças. Ele também apontou a necessidade de ampliação da rede pública de saúde, em vez de apenas remanejar os serviços existentes.

Em contrapartida, o secretário estadual de Saúde, Gilberto Figueiredo, confirmou que todos os serviços atualmente prestados pela Santa Casa serão transferidos para o Hospital Central quando este entrar em funcionamento. A declaração foi feita durante audiência pública na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT).

Diante da possibilidade de desativação da Santa Casa, o deputado estadual Wilson Santos (PSD) chamou atenção para a importância histórica da unidade, a mais antiga do Centro-Oeste. Construída entre 1815 e 1817 pelo capitão-general português João Carlos Augusto de Oyenhausen-Gravenburg, a instituição filantrópica passou a ser mantida pelo Governo do Estado em 2019, por meio de uma requisição administrativa, além de contar com apoio municipal, federal e da iniciativa privada.

Wilson também alertou autoridades da Assembleia Legislativa, da Câmara Municipal e da Prefeitura de Cuiabá sobre a necessidade de se buscar alternativas para que o hospital não seja fechado, considerando sua longa tradição e papel essencial na saúde pública.

A Prefeitura de Cuiabá, por sua vez, avalia possibilidades de aproveitamento do prédio da Santa Casa. Uma das alternativas seria a transferência do Hospital São Benedito para o local. O prefeito Abílio Brunini (PL) destacou que essa possibilidade ainda depende de uma análise mais aprofundada das condições estruturais do imóvel. Além disso, o governo estadual teria se comprometido a repassar os equipamentos da Santa Casa para reforçar a infraestrutura de saúde da capital.

Em visita à Casa de Leis, Brunini buscou apoio dos deputados estaduais para garantir o reaproveitamento dos equipamentos hospitalares que permanecerão na Santa Casa após a transição para o novo hospital. Também foi discutida a proposta de transformar a unidade em um Centro Médico Infantil, mas o prefeito esclareceu que a Prefeitura já está concluindo a construção de um hospital infantil próximo ao Pronto-Socorro Municipal, com estrutura mais ampla.

Mesmo diante da indefinição sobre o futuro da Santa Casa, a Prefeitura reconhece o valor estratégico do imóvel e considera diversas possibilidades de uso para o espaço, como a realização de cirurgias eletivas e atendimentos programados. A demanda por serviços do Hospital São Benedito, por exemplo, foi citada como uma das motivações para essa possível realocação.

Acesse:
www.copopular.com.br

REPRESENTATIVIDADE

Lupita Amorim lança livro de poesias e se destaca ao abordar temas de resistência, arte e identidade

Apesar das contradições do sistema cultural, a multiartista destaca que hoje possui mais representatividade real e espaços abertos a apresentações, peças teatrais, cursos e entre outros projetos

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

A artista, escritora e performer mato-grossense Lupita Amorim, 26 anos, lançou neste ano seu primeiro livro solo, uma coletânea poética que reúne reflexões sobre identidade, negritude, cotidiano e resistência. Com cerca de 80 páginas, a obra transita entre o íntimo e o político, entre o sensível e o manifesto — sendo um convite à escuta e ao reconhecimento, sobretudo das vivências de quem ocupa as margens e transforma essas margens em centro.

Nascida e criada em Várzea Grande (MT), Lupita escreve a partir de um lugar muito próprio — por isso mesmo, universal. Suas palavras são atravessadas pela experiência de ser uma mulher trans e negra no Brasil, revelando em suas poesias o dia a dia, as tensões, os afetos e as estratégias de sobrevivência na cidade.

“Transformo essas poesias de resistência em coisas engraçadas também. Digo que exploro o universo da caminhada. Tudo o que escrevi ainda poderia ser mais, porém, precisei encurtar porque já eram mais de 80 páginas”, relata, em entrevista.

O processo de criação do livro começou entre 2020 e 2021, período em que Lupita fazia longas caminhadas e pedaladas por Cuiabá e Várzea Grande. Nesses percursos cotidianos, encontrou a matéria-prima para escrever, enquanto arquitetava o estilo de roupa, a playlist e as metas do dia.

Mais do que um livro, a obra é um ato de afirmação e resistência diante de uma sociedade que insiste em invisibilizar determinados corpos e gêneros. A artista mescla dicas práticas de como sobreviver à cidade sendo quem se é, com poesia e crítica social. Ela conta que o maior desafio foi confiar em si mesma — por muito tempo, escreveu

Fotos: Reprodução



Nascida e criada em Várzea Grande (MT), Lupita escreve a partir de um lugar muito próprio — por isso mesmo, universal. Suas palavras são atravessadas pela experiência de ser uma mulher trans e negra no Brasil

em coletivos ou projetos com outras pessoas, mas lançar uma obra solo exigiu um novo nível de autoconfiança.

“O mais difícil foi acreditar que o que eu fazia era bom. Antes, gostava do que escrevia quando era com outras pessoas, mas tinha medo de não gostar que saía só de mim. Sabe quando você escreve algo e nem quer ler na hora? Aí depois lê e pensa: até que sou boa!”, comenta.

Para ela, caminhar é mais que se deslocar: é uma performance cotidiana, uma forma de existir. Reforça que a sociedade está acostumada a pensar que pessoas da sua classe só pode ser vistas à noite e, com este livro, mostra que não é assim — que podem e devem ser vistas realizando atividades comuns do

dia a dia, sem medo de existir. A escritora destaca que o fato de ser reconhecida diariamente em seu bairro por motoristas de aplicativos, vizinhos, parentes e amigos, enquanto fazia atividade física, a motivou e lhe deu ideias durante a escrita.

A coletânea se propõe a dialogar com públicos diversos: tanto com quem compartilha de suas vivências quanto com quem nunca precisou se preocupar com o simples ato de sair de casa. “Nós, pessoas pretas e LGBTQs, vamos nos reconhecer em várias partes do livro. Mas quem está do outro lado da moeda, caso leia, pode sentir várias emoções. O que mais quero, é que percebam que nossas vidas não são só violência. Muitas vezes, quando pensamos em pessoas trans e negras, só pen-

samos em dor. Mas existe muito mais sobre nós. Queria que o livro tivesse um título que chamasse qualquer pessoa, e que lessem por quererem poesias”, descreve.

Na obra, Lupita transita por diferentes camadas da experiência humana: há textos em que fala diretamente sobre sua condição de pessoa trans e negra, enquanto em outros essa identidade nem é mencionada. Em algumas poesias, o foco está apenas no ato de caminhar, nas observações do cotidiano e nas pequenas cenas da vida urbana. Em outras, aborda explicitamente sua vivência, sua cidade e as violências que enfrenta. Com isso, a autora permite que o leitor se identifique em diferentes níveis ou, simplesmente, entre em contato com uma realidade distinta da sua.

O lançamento do livro ocorreu no dia 15 de março, no Centro Cultural Casa das Pretas, em Cuiabá, e se tornou um marco simbólico de conquista. O evento reuniu um público diverso e amante da cultura regional.

A trajetória da artista também suscita reflexões sobre os espaços ocupados na cena cultural de Cuiabá e do Brasil. Ela reconhece os avanços, como a presença de cotas, editais voltados a grupos minorizados e maior visibilidade, mas também problematiza a forma como essas iniciativas ainda são limitadas.

“Muitas vezes, é só um ou dois projetos por grupo. Você diz que é negra e LGBTQ, e já restringem. Como se só coubesse uma ou duas de nós. E aí tem outra questão: em que momento minha literatura é literatura LGBTQ, e em que momento é só literatura? Faço música também. Se tem edital de música e um de música LGBTQ, eu me inscrevo em qual? Se for na geral, é mais difícil entrar. Mas eu não faço só 'música LGBTQ', faço música. Essa é uma questão que estamos tentando entender enquanto artistas negros e LGBTQs”, questiona.

Um dos momentos que simbolizou esse avanço foi sua participação no podcast da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, onde foi bem recebida como artista — e reconhece que chegou até lá através do seu talento e esforço, e não como “cota social”.

O livro de Lupita Amorim se apresenta como um marco na literatura contemporânea produzida por artistas dissidentes em Mato Grosso. Sua obra é mais que um livro: é um grito de existência, beleza e autonomia. A cada página, desafia as narrativas impostas, oferecendo outras possibilidades de viver, sentir e caminhar no mundo. Como ela mesma afirma, através da poesia:

“Vou sair de dia. E vou sair com a cabeça erguida e o nariz empinado”.

GANHANDO ESPAÇO

Empreendedorismo Feminino em Foco: Evento “Negócio Dela\$” impulsiona microempreendedoras em Mato Grosso

Iniciativa do projeto, liderado por Thaisa Figueiredo, promove networking, capacitação e oportunidades para mulheres empreendedoras

■ Ana Maria Brandão | Da Redação

Em um momento em que a presença feminina no mundo dos negócios ganha cada vez mais força e reconhecimento, o projeto Negócio Dela\$ se consolida como uma das principais plataformas de incentivo ao empreendedorismo feminino em Mato Grosso. Liderado por Thaisa Figueiredo, o projeto promove neste mês o evento “Mulheres Que Lucram – Edição Especial”, uma iniciativa que visa capacitar, inspirar e conectar mulheres que desejam empreender ou fortalecer seus negócios.

Idealizado para ser um espaço de troca, acolhimento e crescimento, o evento reúne uma programação robusta com palestras, workshops, painéis temáticos e espaços de networking, tudo pensado para impulsionar o desenvolvimento pessoal e profissional das participantes. O público-alvo são mulheres de diferentes perfis — desde aquelas que estão dando os primeiros passos no empreendedorismo até empresárias que já atuam no mercado, mas desejam escalar seus resultados e ampliar sua rede de contatos.

“Queremos mostrar que as mulheres são capazes de ter uma mentalidade ambiciosa, focada no crescimento pessoal e profissional. É possível prosperar e alcançar a tão sonhada liberdade financeira e emocional”, afirma Thaisa Figueiredo, fundadora do Negócio Dela\$, que há mais de oito anos atua no fortalecimento da presença feminina no universo empresarial.

Além da programação de conteúdo, o evento também contará com stands de exposição, nos quais microempreendedoras poderão divulgar e comercializar seus produtos e serviços. As expositoras são selecionadas previa-

Fotos: Reprodução



Liderado por Thaisa Figueiredo, o projeto promove neste mês o evento “Mulheres Que Lucram – Edição Especial”, uma iniciativa que visa capacitar, inspirar e conectar mulheres

mente, mediante contato com a organização via redes sociais — o Instagram oficial do projeto é @negocio.delas, canal por onde são divulgadas novidades e oportunidades.

O diferencial do Negócio Dela\$ está justamente na forma como promove a autonomia das mulheres, incentivando o protagonismo feminino nos negócios e na vida. “Mais do que capacitar, queremos plantar uma semente de transformação em cada mulher que participa dos nossos eventos. Esperamos que elas saiam daqui inspiradas, com vontade de transbordar esse conhecimento em suas comunidades, famílias e redes de atuação”, destaca Thaisa.

Com um histórico consolidado, o projeto já realizou dezenas de encontros, mentorias, eventos e podcasts voltados exclusivamente para o público feminino. Também oferece espaços de coworking pensados para mulheres, fortalecendo uma comunidade que cresce com base na colaboração, no acolhimento e na troca de experiências.

A importância de iniciativas como o Negócio Dela\$ se reflete nos números. Segundo dados do Sebrae, o Brasil possui mais de 10 milhões de empreendedoras, muitas das quais atuam como chefes de família e sustentam seus lares por meio de pequenos negócios. No entanto, elas ainda enfrentam barreiras como acesso restrito a crédito, dupla jornada de trabalho e falta de redes de apoio.

Nesse contexto, o evento “Mulheres Que Lucram” representa um passo significativo na promoção da equidade e no fortalecimento da presença feminina no ecossistema empreendedor. Ao criar um ambiente que valoriza as conquistas, compartilha desafios e promove soluções práticas, o Negócio Dela\$ reafirma seu compromisso com a transformação social e econômica das mulheres em Mato Grosso e além.

Como bem resume Thaisa: “Nosso papel é lembrar, todos os dias, que lugar de mulher é onde ela quiser — inclusive no topo do próprio negócio.”